

CLUBE DE LEITURA LITERALMENTE ARMADOS: EXPERIÊNCIAS COLETIVAS NO AMBIENTE DIGITAL

Jeniffer Geraldine Pinho Santos¹³

Orientação: Prof. Dr. José Carlos Félix

Resumo: Este artigo investigou como o clube de leitura online *Literalmente Armados*, de Feira de Santana (BA), utiliza as ferramentas digitais *WhatsApp*, *Instagram* e *Google Meet* de forma crítica e criativa para rasurar a cultura da aceleração e promover experiências literárias coletivas e reflexivas. A partir de entrevistas semiestruturadas, observação não-participante, e apoio teórico de autores(as) como bell hooks (2017), Hartmut Rosa (2019), Janine Durand e Luciana Gerbovic (2024), Jorge Larrosa (2022) e Michèle Petit (2009), o estudo analisou como as práticas de organização (curadoria e mediação literárias) e as interações entre participantes (diálogo e escuta no ambiente digital) contribuem para criar espaços de engajamento aprofundado com a literatura, rompendo com a lógica individualista e acelerada da sociedade contemporânea. Dentre os principais achados, verifica-se que a criação, organização e manutenção de clubes de leitura online demonstra formas de ocupações e apropriações de espaços e plataformas digitais que contribuem para a aceleração, mas que tem seus usos

¹³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Orientador: Prof. Dr. José Carlos Félix. Endereço eletrônico: jeniffergps@gmail.com e jfelix@uneb.br.

ressignificados dentro de um outro tempo-espaço que privilegia o compartilhamento, a reflexão e a solidariedade.

Palavras-Chave: Clube de Leitura online; Cultura da aceleração; Literatura.

INTRODUÇÃO

De acordo com matéria do Jornal Estadão, publicada em 19 de agosto de 2021, com o título “Clube de leitura: Pandemia impulsiona o aumento de grupos que discutem literatura”¹⁴, houve um aumento de 65% de grupos de leitura durante o período pandêmico. O clube de leitura foi uma das práticas de sociabilidade, através da literatura, encontrada por diversas pessoas para minimizar o impacto do isolamento e manter atividades sociais e de lazer em ambiente digital. Foi nesse cenário, que na cidade de Feira de Santana (BA), uma jovem estudante de Direito, Rebeka Novaes¹⁵, criou o *Literalmente Armados* para atender seu desejo de compartilhar ideias e assuntos literários com outras pessoas apaixonadas por livros e literatura como ela. Com foco em literatura de ficção, o *Literalmente Armados* existe desde 2021, na modalidade exclusivamente online, com encontros mensais através da ferramenta *Google Meet*.

¹⁴ CALAZANS, Amanda. Clube de leitura: Pandemia impulsiona o aumento de grupos que discutem literatura. Estadão, 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/clube-de-leitura-pandemia-impulsiona-o-aumento-de-grupos-que-discutem-literatura/>. Acesso em: 24 set. de 2022

¹⁵ Ao longo deste artigo utilizarei os nomes reais dos mediadores do *Literalmente Armados* – Rebeka Novaes, Tiago Martins e Inara Almeida. Considero os mediadores como coautores deste trabalho e figuras públicas, no contexto do clube de leitura, com presença aberta no Instagram e YouTube. Eles concordaram em participar da pesquisa sabendo que seriam citados, autorizaram o uso dos nomes reais e os dados foram tratados com ética.

O *Literalmente Armados* é um dos clubes de leitura do Nordeste mapeado durante a pesquisa de doutorado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sobre clubes de leitura não institucionais do Nordeste como espaços de experiências literárias coletivas e reflexivas na cultura da aceleração. A proposta de pesquisa é compreender como esses clubes fazem uma rasura em um modo de vida acelerado, individualista, imediatista, hiperestimulado, produtivista e com excesso de informações. Percebo o clube como um espaço que resiste à lógica da aceleração promovendo a permanência de leitores engajados na contemporaneidade acelerada e proporcionando uma comunidade de aprendizado e conexão humana.

Pensar o clube de leitura como uma rasura na cultura da aceleração significa reconhecer sua potência de resistência. Isso envolve práticas para reapropriar ferramentas como *Instagram*, *WhatsApp* e *Google Meet*, que, embora alimentem a lógica acelerada, podem ser ressignificadas. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral: Investigar como o clube de leitura online *Literalmente Armados*, de Feira de Santana (BA), utiliza as ferramentas digitais *WhatsApp*, *Instagram* e *Google Meet* de forma crítica e criativa para rasurar a cultura da aceleração e promover experiências literárias coletivas e reflexivas. E os objetivos específicos: Analisar como as práticas de organização do clube, como a curadoria e a mediação literárias, contribuem para criar espaços de engajamento aprofundado com a literatura; Examinar como as interações entre os participantes, por meio do diálogo e da escuta no ambiente digital, rompem com a lógica individualista e acelerada da sociedade contemporânea; Compreender de que maneira as ferramentas digitais utilizadas pelo clube possibilitam experiências literárias críticas e criativas no ambiente digital.

É importante explicar o que considero práticas críticas e criativas no contexto deste estudo. Por práticas críticas, entendo ações em que as pessoas adotam uma postura ativa diante do uso de ferramentas digitais, questionando padronizações e usos comuns, em vez de simplesmente reproduzi-los. Já práticas criativas referem-se a ações que buscam atribuir novos significados às ferramentas, utilizando-as como meios para alcançar objetivos e propor soluções para questões individuais e coletivas. Assim, práticas críticas e criativas podem ser definidas como ações nas quais o sujeito exerce autonomia para reinventar e ressignificar o uso das ferramentas, promovendo benefícios tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo.

A metodologia para atender aos objetivos do estudo foi pesquisa bibliográfica com teóricos(as) como bell hooks (2017), Hartmut Rosa (2019), Janine Durand e Luciana Gerbovic (2024), Jorge Larrosa (2022) e Michèle Petit (2009). E pesquisa de campo a partir de aplicação de entrevistas semiestruturadas com três mediadores do clube de leitura *Literalmente Armados* e observação não-participante do grupo de *WhatsApp* durante o período 02 de dezembro de 2024 a 16 de janeiro de 2025, e do encontro online realizado no dia 28 de dezembro de 2024, através da plataforma *Google Meet*. Após a coleta de dados, realizei uma análise de conteúdo combinando os referenciais teóricos com os dados empíricos buscando identificar práticas e sentidos emergentes no clube.

Os mediadores/participantes do clube de leitura entrevistados foram: Rebeka Novaes, idealizadora do *Literalmente Armados*, 24 anos, Bacharela em Direito; Tiago Martins, 23 anos, Bacharel em Letras com Inglês; e Inara Almeida, 23 anos, Bacharela em Jornalismo. A entrevista semiestruturada foi enviada

individualmente em um arquivo de texto para cada um dos participantes por meio de contato do *WhatsApp*. Foi dada a opção de responder por áudio, mas todos preferiram responder de forma textual.

A escolha de entrevista semiestruturada deu-se devido essa técnica ser bastante objetiva apresentando um roteiro preliminar de perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa e que podem ser complementadas posteriormente, caso haja necessidade de aprofundar algum ponto específico (Moura, Ferreira e Paine, 1998, p. 78). A entrevista semiestruturada e a observação participante foram realizadas levando em consideração os objetivos do estudo. Dessa forma, busquei fazer uma análise de conteúdo dos dados priorizando as informações relacionadas ao uso criativo, crítico e desafios das ferramentas digitais, as práticas de organização do clube de leitura, a mediação e curadoria literárias, e a possibilidade de experiências literárias coletivas e reflexivas no ambiente digital considerando o contexto do *Literalmente Armados* e seus mediadores.

O artigo está estruturado em duas seções principais embasadas teoricamente com os(as) autores(as) já mencionados(as) em diálogo com os resultados das análises das entrevistas e observações: "1 Ferramentas digitais como Rasuras Criativas no Clube de Leitura" — as apropriações de ferramentas digitais para realização e manutenção de um clube de leitura, as práticas utilizadas pelos mediadores e participantes para manter o hábito da leitura e o engajamento com o clube de leitura na cultura acelerada; e "2 Sociabilidade Literária: Diálogo e Escuta contra a Aceleração" — o clube como uma comunidade de aprendizado online que rasura o imediatismo e a individualidade, características

da sociedade contemporânea acelerada, para resistir com um espaço de diálogo, escuta e sociabilidade.

1. FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RASURAS CRIATIVAS NO CLUBE DE LEITURA

Com a popularização dos smartphones e da conexão sem fio chegamos ao ponto que nosso cotidiano é atravessado pela digitalização (Lins, Parreiras e Freitas, 2020). Isso quer dizer que ainda temos escolha de participar de alguns sites de redes sociais como o *Instagram*, mas não escapamos do digital em sentido amplo, visto que atualmente há serviços, processos, atividades que são obrigatoriamente feitas por meio digital. Na sociedade contemporânea, vamos sempre deixar algum rastro digital mesmo que exista um desejo de desconexão. Mas o desejo de desconexão, no contexto da digitalização onipresente, nos leva a criar rasuras, que envolvem ocupações e apropriações de plataformas digitais. É nesse cenário que clubes como o *Literalmente Armados* encontram espaço para ressignificar essas ferramentas e fazer um movimento literário coletivo.

Um dos impactos dessa digitalização e hiperconexão é um cotidiano 24/7, como descreve Jonathan Crary (2016), marcado por um fluxo ininterrupto de atividades que tem cada vez mais diminuído as pausas necessárias para reflexões e experiências não produtivistas. Sem a opção de desconectar ou sair da internet, continuamos ligados, acordados, conectados 24 horas por dia, a procura de dinamização, do crescimento, aceleração e inovação. Essa busca nos torna sujeitos do estímulo (Jorge Larrosa, 2022) — aqueles ávidos pela próxima atualização, por novidades, procurando o que pode proporcionar um prazer imediato. De acordo com Larrosa (2022, p. 23), o sujeito do estímulo é

"permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio. Ao sujeito do estímulo, da vivência pontual, tudo o atravessa, tudo o excita, tudo o agita, tudo o choca, mas nada lhe acontece". O fato é que a rapidez/velocidade nos tira a experiência. Para experimentar é preciso de tempo, maturação, atenção e cuidado.

Para Hartmut Rosa (2019), a sociedade moderna tem como princípio básico cultural e estrutural a "compulsão ao aumento" que gera o que o autor chama de "jogo do aumento". A constante busca pela dinamização, pelo novo, pelo crescimento, cria uma carga excessiva sobre o corpo e a mente, o que ocasiona, por exemplos, o *burnout*, a ansiedade e a depressão. Mas existe o desejo de sobreviver a tudo isso e fazer rasuras nesse modo de vida acelerado, que criem espaços de experiências, vivências coletivas, e atenda o "desejo de encetar uma outra relação com o mundo e com o próprio eu que não seja apenas a do modo de otimização" (Hartmut Rosa, 2019, p. XLVI).

As rasuras no cotidiano acelerado são feitas através de ocupações e apropriações de espaços e plataformas digitais que contribuem para a aceleração, mas que podem ter seus usos ressignificados dentro de um outro tempo-espaço que privilegie o compartilhamento, a reflexão e a solidariedade. É uma tomada de dispositivos em prol de um outro modo de vida que contribua para fortalecer os direitos humanos e abra brechas para atenção, cuidado e experiências. Um exemplo é o uso de ferramentas digitais para criação, organização e manutenção de clubes de leitura na contemporaneidade. Conforme já foi dito anteriormente neste artigo, durante a pandemia, enquanto encarávamos o medo do desconhecido, o isolamento e a desinformação, havia também movimentos que criavam rupturas críticas e criativas para sobreviver à tensão que foi instalada.

O Clube de Leitura *Literalmente Armados* iniciou as atividades durante o contexto pandêmico primeiro com *lives* no Youtube, transmitidas por meio do StreamYard¹⁶. Depois houve uma mudança para o *Google Meet*, que, de acordo com o mediador Tiago Martins, aconteceu porque a plataforma oferece mais praticidade para realizar os encontros, já que é uma ferramenta mais simples de gestão. Atualmente, o clube segue na ativa utilizando o *WhatsApp* para organização geral e conversas como a *Black Friday* literária; o *Google Meet* para os encontros mensais; o *Instagram* para compartilhar vídeos, cronograma de leitura e curiosidades sobre literatura, livros e leitura através de conteúdos com o "Literacionário". A idealizadora do clube, Rebeka Novaes, explica o nome do coletivo:

“Naquele momento, ainda no início de 2021, estava bastante em alta discussões sobre a compra de instrumentos bélicos por civis, o que me transportou para uma espiral de pensamentos e me fez concluir que todos deveríamos ser e estar, antes de qualquer coisa, armados com conhecimento e, em consequência, com livros. Logo, “literalmente armados”. (Rebeka Novaes/ entrevista)

O nome do coletivo faz alusão ao poder que a aquisição de conhecimento e a formação de pensamento crítico tem para a sociedade. No contexto da sociedade acelerada, marcada pelo excesso de informação e pela desinformação, em que há pouco espaço para reflexão devido a constante busca por atualização, o clube de leitura atua como uma possibilidade de curadoria de

¹⁶ Plataforma de transmissão ao vivo que possibilita a participação de convidados na mesma sala virtual.

conhecimento, através da literatura, e criação de um espaço para dialogar sobre esse conhecimento e questões da atualidade.

Em um clube de leitura, busca-se o aprendizado entre pessoas, em círculo, uma metodologia em que não há uma verticalidade ou hierarquia, com um livro gerador de diálogos sobre questões individuais e coletivas. Esses diálogos têm uma dimensão existencial, pois conectam o eu ao outro. Ao abrir espaço para alteridade, constroem uma consciência crítica sobre si mesmo e a realidade. Como definem as autoras Janine Durand e Luciana Gerbovic (2024), há um encontro de subjetividades:

“Cada pessoa presente traz uma leitura própria, fruto de uma trajetória única, de uma subjetividade que, ao ser colocada na roda, atravessa as demais subjetividades e cria outras perspectivas de interpretação e de entendimento da obra lida. Essa partilha potencializa a fruição da obra literária: o clube de leitura multiplica, assim, o poder de se reconhecer na narrativa e no espelho das questões humanas mais essenciais”. (Janine Durand e Luciana Gerbovic, 2024, p. 47)

O ponto de partida para o encontro de subjetividades é o livro escolhido como leitura do mês, seleção realizada pelos mediadores como parte da curadoria literária. Nomeio esse livro como "livro gerador", em uma apropriação do conceito de "palavra geradora", utilizado por Paulo Freire (2015) nos círculos de cultura. O livro gerador vai ser a base inicial para a roda de conversa, que busca discutir a obra selecionada, mas também ouvir as impressões subjetivas de cada participante. Esse processo de curadoria literária posiciona o clube de leitura como um dispositivo de curadoria e seus mediadores como curadores em uma sociedade da

informação, marcada principalmente pelo excesso de informação. Um dos argumentos de Larrosa (2002) sobre a pobreza de experiência na contemporaneidade é justamente o excesso de informações:

“A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência”. (Larrosa, 2002, p. 21-22)

Larrosa (2002) argumenta que o sujeito contemporâneo é o sujeito da informação, tem acesso as muitas novidades, de forma rápida com um clique. Mas acessar informação não quer dizer produção de conhecimento, visto que produzir conhecimento, sabedoria, demanda tempo, maturação, experienciar. Na mesma linha crítica à sociedade da informação, Maria Silva Oberg (2008), defende que há tempos diferentes para a aquisição de informação e produção de conhecimento. É verdade que precisamos da informação para gerar o conhecimento, porém o tempo de acesso da informação é quase o mesmo da emissão e circulação, que na sociedade contemporânea, segue o ritmo das tecnologias digitais (rápidas e variadas). Já o tempo de conhecimento está associado a um tempo subjetivo que "corresponde aos ritmos da recepção e apropriação simbólicas, relacionados ao ser humano". Cada pessoa tem o seu próprio ritmo de experienciar determinada informação para transformá-la, de fato, em conhecimento.

O clube de leitura como um dispositivo de curadoria e seus mediadores como curadores tendem a priorizar o tempo subjetivo para que exista um compartilhamento de saberes e experiências literárias. A mediadora Rebeka comenta como é feito o processo de curadoria coletiva no *Literalmente Armados*:

“Os livros são escolhidos em conjunto (administração + membros). Geralmente, um mês antes do término do cronograma de leitura semestral, iniciamos uma campanha de indicação de livros que desejamos ler, cada membro indica 3 livros, posteriormente, todos os livros indicados são compilados em uma grande enquete e cada um dos membros votam em 6 livros. Por fim, faz-se a contagem dos votos e os 6 livros mais votados formam o cronograma de leitura do semestre seguinte”. (Rebeka Novaes/ entrevista)

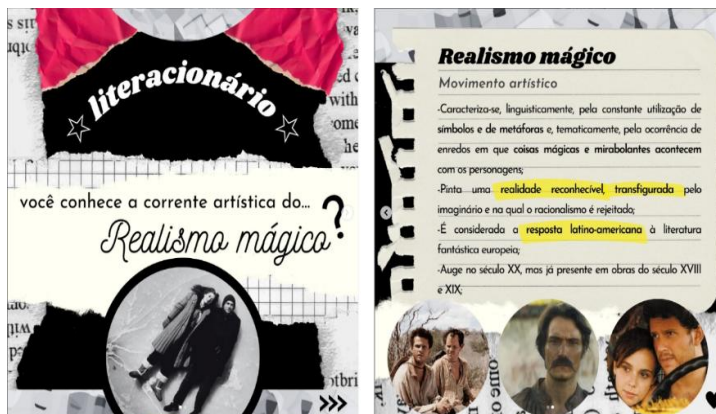
Em meio a uma infinidade de informação e opção, características da modernidade acelerada, encontrar dispositivos e agentes responsáveis por uma curadoria literária, sem dúvidas, faz com que as pessoas participantes "ganhem tempo", como costumamos falar em linguagem popular. Dessa forma, o clube de leitura colabora com a permanência de leitores engajados na sociedade contemporânea acelerada abundante de informação/desinformação. De acordo com a mediadora Rebeka Novaes, "muitos participantes relatam que o clube do livro é a ferramenta que permite manter o hábito da leitura, pois, com as ocupações do cotidiano, às vezes é muito difícil alimentar o hábito, que acaba se tornando um luxo em algumas situações". E a mediadora Inara Almeida comenta sobre a curadoria ser um ponto de motivação e engajamento com o clube de leitura na contemporaneidade acelerada:

“Vivemos em uma sociedade em que as demandas são tantas que só de existir um grupo que "escolhe" a sua leitura por você já é uma grande "mão na roda". Estabelecer um compromisso coletivo é um incentivo enorme, torna tudo mais interessante e divertido”. (Inara Almeida/ entrevista).

A partir dessa curadoria há publicações no Instagram, como o quadro "Literacionário" (Figura 1) que é uma proposta de dicionário literário com explicações sobre termos, gêneros e estratégias literárias e o quadro "Literalmente Armados Comentam" (Figura 2) em que há publicação de resenhas escritas pelas pessoas participantes do clube. Esses dois exemplos ilustram as práticas criativas feitas para ressignificar o uso das plataformas digitais. E ainda promovem aprendizado coletivo e senso de pertencimento, já que são conteúdos produzidos pelos mediadores e participantes do clube. São formas também de desafiar o imediatismo digital, visto que são conteúdos pensados em um contexto para gerar engajamento dos participantes nos temas relacionados aos livros, leitura e literatura.

O grupo no *WhatsApp* também é utilizado para promover conhecimento sobre livros, leitura e literatura. Durante a observação não-participante, em novembro de 2024, foi possível verificar que os membros conversaram sobre a *Black Friday* - promoções, compras, lista de leituras (Figura 3). Em dezembro, houve interação sobre o aniversário de Jane Austen (Figura 4). E há também o uso das ferramentas disponíveis no *WhatsApp* para organizar a dinâmica do grupo como o uso da enquete para definição da data do encontro de dezembro. Mostrando assim um caráter democrático, um fazer e organizar coletivo do clube.

Figura 1 - "Literacionário"



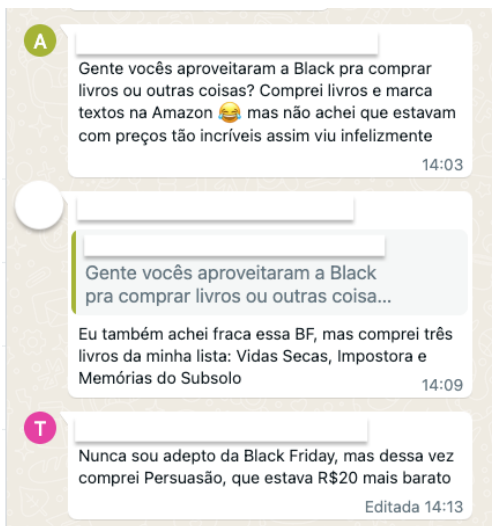
Fonte: @literalmente.armados (2024)

Figura 2 - "Literalmente Armados Comentam"



Fonte: @literalmente.armados (2024)

Figura 3 - Interações no *WhatsApp* sobre *Black Friday*



Fonte: Grupo oficial do *Literalmente Armados* no *WhatsApp*

Figura 4 - Publicação do mediador sobre aniversário de Jane Austen no *WhatsApp*



Fonte: Grupo oficial do *Literalmente Armados* no *WhatsApp*

O clube de leitura é uma iniciativa que privilegia a democracia no seu modo de produção. Mesmo com os mediadores, é comum que essas pessoas saibam que estão ali como agentes de leitura e não como autoridades em leitura e literatura. Como relatou o mediador Tiago Martins em entrevista, o "objetivo primeiro não é 'ensinar' nada a respeito da literatura, e sim proporcionar um espaço de incentivo à leitura, seja simplesmente por entretenimento ou outro objetivo maior". Dessa forma, há sempre um cuidado para que todos se sintam à vontade para compartilhar suas vivências e aprendizados. O modo de fazer colaborativo vai na contramão da sociedade contemporânea acelerada que privilegia o produtivismo individual levando às pessoas em uma busca incessante por performance e alta

produtividade. Além disso, há uma quebra de hierarquia muito comum em ambientes formais. Em um clube de leitura a horizontalidade tem mais espaço que a verticalidade. E podemos perceber essa dinâmica quando Rebeka Novaes descreve a organização dos encontros online:

“Os encontros são realizados como grandes bate-papos, o tema central sempre é o livro escolhido para a leitura mensal, mas a conversa, geralmente e buscamos influenciar isso, é expandida para outros assuntos como: o que cada um está ou estava lendo no momento anterior; informações e notícias em geral do mundo dos livros; discussões acadêmicas, históricas e/ou literárias que tenham relação com o que foi lido etc. Dito isso, os encontros são divididos em dois momentos: no primeiro momento, conversamos sobre os mais diversos assuntos que envolvem nossos hábitos de leitura, dando sempre espaço para que possamos nos conhecer cada vez mais; e no segundo momento, adentramos na discussão sobre o livro propriamente dito. Em regra, a ordem das discussões é guiada por mim, Tiago, Inara ou Manoela, mas, em geral, nossas reuniões se “auto conduzem”, de modo que a atuação dos mediadores se limita a delimitar o tempo para cada um dos momentos do encontro (o primeiro e o segundo)”. (Rebeka Novaes/entrevista).

A organização do encontro, dividido em dois momentos, evidencia que a discussão sobre o livro do mês é essencial, mas também destaca a importância de criar um espaço onde os

participantes possam encontrar outras afinidades e estreitar laços. Dessa forma, o clube de leitura promove uma sociabilidade literária, que vai além da simples análise da obra. Participar de clubes de leitura é, para muitos, uma oportunidade de criar e fortalecer vínculos, o que representa uma ruptura com a lógica da sociedade contemporânea acelerada, marcada pelo individualismo como um de seus principais motores. Esse fortalecimento da sociabilidade literária caracteriza ainda mais os integrantes do clube como sujeitos da experiência, conforme descrito por Jorge Larrosa (2002):

“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço”. (Jorge Larrosa, 2002, p. 24).

O sujeito da experiência é aquele que percebe as interações para além de sua utilidade objetiva. Assim, embora as pessoas participem do clube para adquirir conhecimento e debater temas relevantes a partir do livro escolhido — algo que pode ser interpretado como utilitário em uma sociedade que valoriza o capital intelectual e a busca incessante por informações —, elas

também estão ali para construir laços e cultivar amizades. Como relatou a mediadora Rebeka, esse espaço permite que os participantes se conheçam cada vez mais profundamente.

Adquirir e compartilhar conhecimento em grupo por meio de tecnologias digitais possuem algumas vantagens e pontos para se observar. Como aponta Willian Eduardo Righini de Souza (2018, p. 685), existe a possibilidade de uma interação a qualquer momento mediada pela tecnologia e conexão digitais, o investimento financeiro e de tempo é baixo porque não existe necessidade de deslocamento e a pessoa pode participar do encontro de onde estiver, portanto que reserve ao menos duas horas de um dia no mês para o encontro. Mas Willian Eduardo Righini de Souza chama atenção para "a participação tende a ser mais aleatória, alternando o número de participantes, e menos engajada". E esse foi um ponto observado por Rebeka Novaes e Inara Almeida, mediadoras do *Literalmente Armados*, ao serem questionadas sobre os principais desafios tecnológicos enfrentados pelo clube e como os mediadores lidam com essas dificuldades:

“Não lembro de termos passado por algum desafio tecnológico específico, na verdade, a tecnologia se mostrou uma grande aliada na divulgação do clube e na participação de pessoas de todo o Brasil. Certamente, o nosso maior desafio hoje é conseguir reunir os membros. Após a pandemia, com a vida voltando à sua normalidade e ritmo acelerado, algumas pessoas acabaram deixando o clube no meio do caminho. Então, no momento, a nossa maior dificuldade, e creio que essa é uma realidade global, é conseguir cumprir as metas de leitura e ter

uma grande quantidade de pessoas engajada nos encontros em meio às demandas da vida, principalmente, as demandas de universidade/escola/trabalho, já que a maioria das pessoas que participam do clube são jovens universitários/trabalhadores”. (Rebeka Novaes/ entrevista)

“O principal desafio é manter a atenção e engajamento conquistados nas redes. Muitas pessoas se interessam, seguem, entram no grupo, curtem alguns posts inicialmente e engajam nas primeiras leituras, mas acabam perdendo o interesse posteriormente. Afinal, como manter o leitor interessado no nosso grupo e convencê-lo a seguir o nosso planejamento de leitura? Bom, esse é o grande X da questão. Apostamos na diversificação de conteúdo e também de leitura, alterando estilos de livros, gêneros, tamanhos... mas, ainda assim, é um grande desafio”. (Inara Almeida/ entrevista)

A dificuldade apontada pelas mediadoras mostra que a tecnologia digital ajuda com a expansão, organização e manutenção do clube de leitura só que também tem questões complexas para levar em consideração. O clube de leitura é uma suspensão nas outras demandas da vida, principalmente aquelas relacionadas ao profissional ou ao âmbito acadêmico, para um momento de lazer de valor para si próprio, uma dimensão de cuidado de si, fazer algo que gosta sem se preocupar com alta performance ou manutenção da lógica produtivista. Mas a verdade é que as pessoas são quase sempre tomadas pelos compromissos profissionais, acadêmicos e domésticos mantendo a lógica da aceleração do ritmo de vida. E o clube de leitura está nessa disputa

e em disputa com outras atividades de estímulo e recompensa mais rápidos como o consumo de conteúdo em sites de rede sociais digitais. A leitura demanda tempo-espço mais devagar para maturação. E a participação em um clube de leitura demanda incluir mais um compromisso na agenda, muitas vezes competindo com atividades já consideradas obrigatórias. É fundamental também refletir que a aceleração do ritmo de vida contribui para o aumento do cansaço e da exaustão mental. Sendo assim, como criar tempo-espço para a leitura e participação em um clube de leitura? Há um nível de comprometimento com o desejo de criar rasuras no modo de vida acelerado e atender a vontade de ir na contramão da contemporaneidade acelerada. Assumir um compromisso com uma necessidade existencial de ser e estar no mundo de outra forma diferente da imposta pela aceleração.

Uma prática criativa e crítica utilizada pelo clube de leitura *Literalmente Armados* que contribui para a participação de pessoas é propor a organização de um cronograma de leitura que pode ser considerado como um incentivo aos participantes para adotar um ritmo mais reflexivo nas leituras e discussões. Essa prática colabora com a criação de uma rasura no tempo-espço acelerado para manutenção do engajamento com a leitura e com o clube de leitura. Conforme relata a mediadora Inara a seguir:

“O grupo promove, acima de tudo, organização. Quando decidimos com antecedência qual leitura será feita em cada mês e, até mesmo, quantas páginas/capítulos devem ser lidos por dia/semana, acreditamos que conseguimos organizar o ritmo de leituras dos integrantes de modo que lhes resta mais tempo para ler com calma. Além disso, as reuniões virtuais incentivam as pessoas a fazer considerações sobre as

leituras, de modo a ter o que compartilhar nos encontros via *Google Meet*". (Inara Almeida/ entrevista).

Apesar da criação de um cronograma nos remeter a ideia de produtividade, quantificação, o fato é que nesse contexto passa a ser uma prática adotada no cotidiano acelerado que permite que as pessoas participantes incluam na rotina momentos de leitura. De acordo com Inara, "Quando estabelecemos um compromisso de ler determinado livro em determinados dias, percebemos que os leitores mais engajados cumprem o combinado". Não podemos deixar de considerar que o público do *Literalmente Armados* é formado por pessoas universitárias e trabalhadoras, conforme dito anteriormente pela idealizadora do projeto Rebecka Novaes, logo a realidade social não permite abandonar as obrigações profissionais e acadêmicas. Willian Eduardo Righini de Souza (2018, p. 681-682) comenta que:

"O gosto pela leitura não é, portanto, por si só, suficiente para a participação em um clube. Se assim fosse, haveria muitos mais deles em todo o mundo. Ele exige um maior engajamento, com certeza aliado à disponibilidade de tempo, mas, principalmente, à crença de que a leitura compartilhada dispõe de vantagens que compensam esse esforço, seja para o estudo, para o lazer ou mesmo para aspectos mais subjetivos, como antidoto à solidão ou exercício para diminuir a timidez de falar em público."

Nesse contexto, o cronograma acaba se tornando um aliado para as pessoas participantes de clube de leitura, além de demonstrar o compromisso com a leitura e o clube de leitura.

Quem participa de um clube de leitura está engajado com o hábito de ler e com a leitura compartilhada, com o encontro para discussão, compartilhamento de saberes e experiências. São leitores mais engajados, principalmente quando levamos em conta todas as implicações da sociedade contemporânea acelerada que estou discutindo neste artigo e que são questões complexas que estão sendo observadas durante a construção da pesquisa de doutorado sobre clubes de leitura não institucionais na cultura da aceleração. Mas algo que já está bastante posto é que o clube de leitura é um fenômeno crescente e relevante na contemporaneidade acelerada, uma prática de sociabilidade literária que resiste à lógica atuante proporcionando rasuras que fortalecem a leitura, o diálogo, a escuta e o coletivo também no ambiente digital.

2. SOCIABILIDADE LITERÁRIA: DIÁLOGO E ESCUTA CONTRA A ACELERAÇÃO

Ao ser questionada sobre como as ferramentas digitais ajudam a criar um senso de pertencimento e interação entre as pessoas participantes, a mediadora Rebeka Novaes comenta que "As ferramentas digitais são as maiores aliadas do *Literalmente Armados*, pois foi em razão delas que o clube pôde tomar forma e efetivamente existir".

O relato de Rebeka reafirma a importância das tecnologias digitais para a expansão geográfica do clube de leitura — há participantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros estados além da Bahia. Em entrevista, a mediadora Inara afirmou que a expansão geográfica era/é um dos objetivos do *Literalmente Armados* desde o início, por isso permaneceram na modalidade online com o fim da pandemia. Mesmo longe fisicamente, as(os)

leitoras(es) criam e mantêm vínculos estimulados pela paixão pelos livros, leitura e literatura. Esse desejo iniciado na pandemia, mantém-se após quatro anos, mostrando assim que para algumas pessoas a tecnologia digital segue como aliada em processos de sociabilidade literária. Um exemplo foi a mensagem compartilhada pela mediadora Rebeka no grupo de *WhastApp*, utilizando um *meme* (Figura 5), comentando de que eles não estão mais falando sozinhos sobre os livros lidos, o que reafirma também o desejo da própria mediadora que motivou o início do *Literalmente Armados*, "necessidade de trocar ideias sobre os mais variados assuntos literários com outras pessoas tão apaixonadas por livros quanto eu".

Figura 5 - Publicação da mediadora sobre sociabilidade literária em ambiente digital



Fonte: Grupo oficial do *Literalmente Armados* no *WhatsApp*

Durante a observação não-participante do encontro realizado em 28 de dezembro de 2024, foi possível perceber a criação de um vínculo além do literário. Ao entrar na sala do *Google Meet*, as participantes foram incentivadas pela mediadora para comentarem sobre a vida e a rotina. Com isso, ouvimos relatos sobre festas de Natal em família, a adaptação em uma nova cidade de uma participante que se mudou para São Paulo, sobre a rotina agitada de uma participante que é jornalista e estava de plantão no final de semana e a mediadora Rebeka desabafou sobre a dificuldade em estudar português para concurso e que o clube ajuda a manter a leitura além dos estudos. Essas trocas, aparentemente banais, suspendem o ritmo acelerado, abrem espaço para atenção mútua e exemplificam o caráter afetivo-acolhedor que o clube proporciona às participantes. Como comentou a mediadora Rebeka em entrevista, "o engajamento no clube cria um sentimento de cumplicidade entre os membros a partir da experiência da leitura coletiva". Mesmo com a correria do dia, ocupações familiares e profissionais, as(os) participantes valorizam o compromisso com a leitura, o clube e as demais participantes.

Nesse caso, o clube de leitura na modalidade online cria uma ruptura no modo de vida acelerado fazendo apropriação crítica e criativa das ferramentas digitais para manutenção da leitura, do encontro, e de experiências literárias coletivas e reflexivas. As práticas de organização citadas na seção anterior contribuem com a ruptura porque colaboram com o engajamento com o clube de leitura. É possível observar que a dinâmica do clube de leitura — as discussões literárias, o senso de pertencimento, o fazer coletivo — é alimentada também por conta de pequenas interações digitais que acontecem no grupo de *WhatsApp* e no *Instagram*. Mesmo que exista uma baixa participação nos encontros no *Google Meet*,

conforme mencionado pelos organizadores do clube, o laço virtual criado a partir do *Literalmente Armados* permanece. Inara Almeida comenta a seguir sobre esse laço virtual:

“As ferramentas digitais nos colocam sempre em contato uns com os outros, além de ser através delas que organizamos os calendários de leitura, escolhemos temas, livros e fazemos observações. Isso tudo acontece entre pessoas que moram em cidades e até estados diferentes. Logo, o *Literalmente Armados* existe justamente devido à capacidade das ferramentas digitais de nos integrar e permitir que, mesmo distantes fisicamente, consigamos desenvolver uma rede, unir interesses”. (Inara Almeida/entrevista)

A pessoa aberta a participar de um clube de leitura é alguém que deseja fazer parte dessa rede de sociabilidade literária que promove a leitura, literatura, e estimula a criação de amizades através de interesses em comum. Mas o principal engajamento é aquele desejo primeiro de ter com quem conversar sobre as leituras realizadas. Além de buscar uma rede de afinidades, o que realmente move essas pessoas é a vontade de dialogar sobre o que leram. A mediadora Rebeka, por exemplo, comenta com que “[...] um dos melhores momentos do meu mês é quando nos reunimos e conversamos sobre livros”. Diante disso, entendemos que a pessoa participante de um clube de leitura tende a ter um engajamento maior com o livro escolhido do mês porque sabe que terá um momento específico para dialogar sobre o que leu e compartilhar os saberes. Aqui mais uma vez observamos a pessoa participante do clube como um sujeito da experiência.

“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço”. (Larrosa, 2022, p. 24).

O sujeito da experiência é alguém que se propõe a fazer um gesto de interrupção, uma rasura, no cotidiano acelerado para experienciar. Contrário ao sujeito do estímulo, não vale tanto o quantitativo de livros lidos ou de informação adquirida, vale mais os saberes compartilhados motivados pela leitura do livro, do diálogo e da escuta nos encontros.

No *Literalmente Armados*, de acordo com a Inara Almeida, há o incentivo de participar das reuniões, mesmo que a pessoa não tenha finalizado o livro do mês, o que conforme a mediadora demonstra um outro objetivo do grupo, "estabelecer uma rede de leitores apaixonados, não uma competição". Com esse objetivo, podemos evidenciar o clube de leitura como uma prática de experiência literária engajada que prioriza a leitura, mas também o compartilhamento de saberes pessoais. Cada pessoa ali é também convidada a relatar seus aprendizados sobre o tema discutido no livro, sem necessariamente ter feito a leitura completa. Além de

deixar de fora o quesito "competição", que visa a alta performance e a produtividade, na sociedade contemporânea. Não é quem leu mais, ou quem sabe mais, não é uma troca vertical de aprendizados, mas uma dinâmica coletiva, democrática, em que todos são convidados para compartilhar saberes e experiências.

Mas é preciso fazer um contraponto que a própria Inara comenta em entrevista ao dizer que "Os melhores encontros são sempre os que todos leram a obra passada no mês e têm diversas opiniões e considerações a fazer". A mediadora define que o encontro fica mais dinâmico e divertido. Afinal, o primeiro objetivo do clube de leitura é reunir pessoas para conversar sobre um livro lido. Só que há também o estímulo para que as pessoas que não leram o livro participem do encontro, pois acredita-se que as pessoas podem sair interessadas em ler a obra escolhida devido às discussões ouvidas. Isso reforça a ideia de que o clube é também um lugar de escuta. E sendo também um espaço democrático e aberto para compartilhar saberes e experiência de vida, todo mundo pode partilhar algum saber. Esse acolhimento rompe com a pressão por desempenho e valoriza a presença, o diálogo e a escuta acima de um resultado quantificável. Acolher pessoas que não leram o livro é uma outra rasura que o clube de leitura promove na sociedade acelerada.

A partir dessa concepção, tenho defendido a proposta do clube de leitura como uma comunidade de aprendizados, em que parte do saber vem do texto lido e outra parte significativa surge do compartilhamento de vivências plurais. O clube de leitura como uma comunidade de aprendizados é uma concepção apropriada de bell hooks (2017, p. 205) quando a autora defende a criação de comunidades de pedagogia engajada, no lugar de salas de aulas tradicionais. As comunidades pedagógicas/comunidades de

aprendizados consideram cada pessoa como sujeitos — também na perspectiva de bell hooks (2019, p. 97), como a pessoa que exerce o direito de definir e nomear as próprias histórias, realidades e identidades —, não há uma pessoa que tenha a posição de detentor de saber, todas as pessoas participantes são responsáveis pela condução do evento de aprendizado, todos possuem espaço para falar, é possível compartilhar a experiência pessoal, o poder é o conhecimento gerado e compartilhado, são lugares de emoção, dinâmicos e abertos às mudanças. Uma comunidade de aprendizado não funciona no ritmo da sociedade acelerada contemporânea, já que em sua essência deve abrir espaço para a escuta, a atenção, a afetação, a experiência.

A dinâmica do clube de leitura, inclusive a do *Literalmente Armados* descrita anteriormente pela mediadora Rebeka, incentiva os participantes a adotar um ritmo mais reflexivo nas leituras e discussões pois configura-se na reunião de pessoas engajadas com leitura e literatura e que participam do clube para atender ao desejo de conversar sobre as experiências literárias, um desejo de sair da leitura solitária para a leitura coletiva e solidária. A mediadora Rebeka comenta sobre um dos principais objetivos do *Literalmente Armados* levando em consideração a proposta de criação de um momento de reflexão na sociedade acelerada:

“Um dos principais objetivos dos encontros de discussão é revisitar o livro lido com um olhar crítico e reflexivo. Viajamos nas leituras e procuramos esmiuçá-las, identificando padrões de escrita, relação com o mundo que vivemos ou com a nossa própria vida, entre outras questões. Buscamos também conhecer um pouco de cada autor com o intuito de compreender como sua vida pode ter relação com a sua obra ou de que modo

pode tê-la influenciado, tudo isso com o fim de ter uma visão mais ampla e crítica da leitura que foi feita. Creio que essa postura proporciona uma desaceleração do cotidiano do membro do clube, pois permite que ele debruce um pouco mais sobre o livro lido e proporcione um tempo crítico à leitura". (Rebeka Noves/ entrevista).

"[...] a abertura de um espaço de compartilhamento de experiências de leitura, de opiniões e reflexões é de extrema relevância até mesmo para o desenvolvimento de habilidades pessoais dos membros, como oratória, interpretação e comunicação. Além disso, a experiência coletiva permite uma ampliação do entendimento das obras lidas, pois todos contribuem para a discussão, de modo que cada um traz uma visão ou uma informação nova que enriquece a compreensão individual de todos". (Rebeka Noves/ entrevista).

Esse compartilhar de subjetividades, como Rebeka descreve, reverbera a visão de Michèle Petit (2009) sobre os clubes de leitura como espaços de aprendizado democrático, "Para além da amizade, é um aprendizado da democracia, da tolerância". Dessa forma, entendo essas comunidades de leitoras/es como um projeto político pautado na democracia e solidariedade. E trazendo a perspectiva da contemporaneidade acelerada, podemos perceber ainda mais a importância do clube de leitura, que não apenas segue como uma comunidade de aprendizado, mas possibilita a rasura no cotidiano imediatista, de excesso de informação e estímulo, criando espaço para as pessoas participantes serem sujeitos da

experiência ao proporcionar momentos de diálogo, atenção, reflexão crítica e afeto também por meio de plataformas digitais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral investigar como o clube de leitura online *Literalmente Armados*, de Feira de Santana (BA), utiliza as ferramentas digitais *WhatsApp*, *Instagram* e *Google Meet* de forma crítica e criativa para rasurar a cultura da aceleração e promover experiências literárias coletivas e reflexivas. A pesquisa revelou que essas ferramentas, quando ressignificadas, abrem brechas para um tempo mais reflexivo e experiências mais engajadas.

Dentre os principais achados relacionados aos objetivos específicos do estudo, observa-se que a criação, organização e manutenção de clubes de leitura online demonstra formas de ocupações e apropriações de espaços e plataformas digitais que, embora contribuam para a aceleração, têm seus usos ressignificados em um outro tempo-espaço. Nesse contexto, por exemplo, o cronograma se transforma em aliado de uma leitura mais imersiva e reflexiva. Esse outro tempo-espaço privilegia o compartilhamento, a reflexão e a solidariedade. Assim é possível utilizar ferramentas digitais de maneira crítica e criativa, ressignificando o modo de experienciar literatura. Essa ressignificação cria uma rasura — uma fresta, uma janela — para um engajamento coletivo mais profundo com a leitura, priorizando o diálogo, a escuta ativa, o compartilhamento de conhecimentos e vivências.

Compartilho também nestas considerações finais, partes das entrevistas com os mediadores, que considero coautores deste artigo, sobre a relevância dos clubes de leitura, como o

Literalmente Armados, na sociedade contemporânea marcada pela aceleração. Os mediadores confirmam essa relevância ao apontar que:

“O simples fato de criar um ambiente no qual leitores possam falar sobre livros e assuntos afins já estimula a prática da leitura. Estamos na contramão da aceleração e do consumo de conteúdo irrelevante nas redes sociais. Ler e poder comentar com outras pessoas também é muito gratificante”. (Tiago Martins/ entrevista)

“Iniciativas como a nossa são essenciais para a promoção e a permanência da leitura na sociedade, afinal, quando “paramos” para ler, conhecemos não apenas mais sobre o conteúdo que está sendo lido, mas também sobre nós mesmos e sobre como nos relacionamos e reagimos àquilo que a obra nos traz. Ler é pausar para conhecer e libertar a si mesmo”. (Rebeka Novaes/ entrevista)

“O ato de ler em si é uma experiência pessoal e individual e participar de um clube de leitura não altera isso, apenas acrescenta a interação no início e final do processo, o que torna tudo mais divertido e dá um “gás” a mais para iniciar e concluir a leitura”. (Inara Almeida/ entrevista)

A curadoria, a mediação literária e a criação de cronogramas de leitura são práticas que rasuram o modo de vida acelerado, criando tempo-espço para o engajamento com a leitura. Isso sustenta a permanência de leitores na contemporaneidade e posiciona os(as) participantes como sujeitos, autores de sua própria vida (bell hooks, 2019). Além disso, os colocam como

sujeitos da experiência (Larrosa, 2022), interessados em suspender a rapidez e o individualismo para se deixar afetar, compartilhar saberes e construir laços em uma comunidade democrática. Assim, os clubes de leitura como o *Literalmente Armados* provam que, mesmo no cotidiano acelerado atravessado pela digitalização, é possível suspender a correria, parar, ler e viver juntos.

REFERÊNCIAS

CRARY, Jonathan. *24/7 - Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

DE SOUZA, Willian Eduardo Righini. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. *Informação & Informação*, v. 23, n. 3, p. 673-695, 2018.

DURAND, Janine; GERBOVIC, Luciana. *Clubes de leitura: Uma aposta nas pequenas revoluções*. Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emilia, 2024.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. *Ergue a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Editora Elefante, 2019.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

LINS, Beatriz Accioly; PARREIRAS, Carolina; FREITAS, Eliane Tânia de. Estratégias para pensar o digital. *Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)*, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 2, p. e181821, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181821. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181821>.

Acesso em: 27 jan. 2025.

@literalmente.armados. *Publicação sobre Literacionário*. 2 set. 2024. Instagram. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/C_ajYFhOc31/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

@literalmente.armados. *Publicação sobre Literalmente Armados Comentam*. 11 nov. 2024. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DCPum-3R6CQ>>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MARTINS, Tiago. *Publicação do mediador sobre aniversário de Jane Austen no WhatsApp*. WhatsApp Literalmente Armados. 26 dez. 2024. 14h08. 1 mensagem de WhatsApp.

MOURA, Maria Lucia Seidls de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

NOVAES, Rebeka. *Publicação da mediadora sobre sociabilidade literária em ambiente digital*. WhatsApp Literalmente Armados. 26 dez. 2024. 13h17. 1 mensagem de WhatsApp.

BERG, Maria Silvia Pires. Tempo da informação, tempo do conhecimento: velocidade, contemplação e reflexão. In: *Boletim Salto para o Futuro: a aventura de conhecer*. Rio de Janeiro: MEC/SEED/TV Escola, 2008. p. 19-27.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade*. Editora Unesp, 2019.